

Ensino universalizado é a saída

Esta performance crítica deixou seqüelas profundas nas escolas da rede pública, segundo a educadora Maristela Mendes, diretora da Fundação Educacional. "Logo no início da administração Roriz constatou-se que milhares de crianças matriculadas na 5ª série não sabiam ler nem escrever, e por isso não conseguiam acompanhar as matérias em sala de aula", revelou. Ela disse que só na região de Planaltina mais de 1,4 mil alunos das 5ª e 6ª séries eram analfabetos e não tinham noção das quatro operações de matemática. A situação era "gravíssima" também em Brasília, Gama, Santa Maria e Ceilândia.

"O quadro encontrado era assustador", assegura a secretária de Educação Eurides Brito, lamentando o fato de o Distrito Federal ter perdido a condição de modelo educacional para o País e transformar-se em exemplo de baixa qualidade de ensino, justamente numa administração que tinha como governador um professor, "homem que se dizia preocupado com a qualidade da educação".

Para reverter essa situação, informou a secretária, o governo Roriz iniciou diversos programas que visam, sobretudo, impor novamente padrões de qualidade à educação na rede pública do

Distrito Federal.

"Concebemos, em verdade, um grande programa, que chamamos de Educação Solidária, que tem como principais objetivos colocar todas as crianças na escola e elevar a qualidade do ensino do DF", afirma a secretária, ao anunciar, para agosto, o início de uma série de ações que complementam os diversos programas lançados ano passado.

Eurides Brito acrescenta que a educação é "prioridade" no governo Roriz e reconhece que só mediante a universalização do ensino o País e a vida das pessoas poderão melhorar. Ela fala, com muito orgulho, dos mais de dez programas que estão em fase avançada de adoção. Admite que "não é possível estabelecer uma hierarquia" entre eles porque é, no seu conjunto, que vão mudar a realidade do ensino no Distrito Federal.

Um desses programas, *A Escola Bate à Sua Porta*, tem como meta resgatar para a rede pública os alunos de 7 a 14 anos, procurando corrigir as distorções apresentadas durante o governo petista, quando as taxas de evasão escolar bateram o recorde dos 5,8%. Para se ter uma idéia do que isso significa, basta fazer as contas: o Distrito Federal tem cerca de 565 mil crianças nesta faixa etária.